



Reis na Serra fluminense: uma proposta de análise das territorialidades geradas pelo Festival anual de Folias de Reis de Nova Friburgo R.J.

Romulo Gonçalves Ferreira, Marco Antônio Sampaio Malagoli

O presente trabalho busca trazer uma discussão acerca das territorialidades geradas pelo Encontro anual de Folias de Reis de Nova Friburgo. As tradicionais reisadas dramatizam o trajeto percorrido pelos Três Reis Magos ao Oriente a fim de celebrar o nascimento do menino Jesus e presentear-lo com ouro, incenso e mirra. As jornadas iniciam no dia vinte e cinco de dezembro, tem seu ápice em seis de janeiro, podendo ser estendidas até o dia vinte do mesmo mês. Esse festejo atravessou os séculos e os continentes ancorando-se no Brasil junto com os jesuítas, que aqui ao chegarem teatralizavam trechos bíblicos de modo a romper a barreira linguística para propagar o catolicismo em terras brasileiras recém-descobertas. Em Nova Friburgo a tradição de devoção aos Reis Magos vem da construção histórica do município, nesse caldeirão cultural as práticas religiosas eram ressignificadas e transformadas, dando origem a festejos regionais e sincréticos, e dentro dessa mistura são fundados os inúmeros grupos de Folias friburguenses. As Folias de Reis são celebrações católicas natalinas que sincretizam em seu rito várias práticas religiosas, essa festa sacro-cristã é realizada em todo território brasileiro e em Nova Friburgo. O festival anual de Folias tem meio século de existência, entretanto apesar de sua popularidade as reisadas não fazem parte do calendário de comemorações oficiais da Igreja Católica como instituição oficial no município. Os Reis Baltazar, Malaquias e Melchior não são reconhecidos como santos pela Santa Sé, o que torna o festejo extraoficial em algumas localidades, incluindo o município serrano. Dessa maneira, a realização do festival em uma praça – que é administrada pelo catolicismo tradicional oficial, materializado na paisagem pela Igreja Nossa Senhora da Teresinha, e que também administra a vida social e religiosa da Praça Laffayette Bravo no distrito de Conselheiro Paulino – gera conflitos e tensões resultando em um campo fértil para problematizações. Nesse trabalho busca-se caminhar pela Geografia Cultural e as suas contribuições metodológicas a fim de esclarecer como esses grupos são culturalmente compostos e como constroem uma paisagem cultural específica, e como se dá a interação no/pelo espaço por meio de relações de poder entre os representantes do catolicismo oficial e os do catolicismo tradicional. Outra abordagem que se soma a esse trabalho é a da Geografia das Religiões e suas contribuições acerca da geograficidade do festejo enquanto manifestação de uma religiosidade católica brasileira. No contexto desta pesquisa busca-se a valorização de uma festividade regional que existe e “re-existe” no tempo/espaço através de conflitos e tensões, que transforma a paisagem com música e dança, borra os limites do território com cores e fé, afirmando na rima do folião ou no toque do acordeão que as manifestações culturais são importantes para a construção e preservação de uma identidade popular friburguense e brasileira, assim como o apoio à perpetuação do Festival anual de Folias de Reis de Nova Friburgo através da produção acadêmica.

Programa de Pós Graduação em Geografia Universidade Federal Fluminense